

Construções causativas em português europeu e em português brasileiro

Anabela Gonçalves, Inês Duarte
Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa

1. Tipologia das causativas sintáticas em Português

Em Português, ocorrem três tipos de causativas sintáticas: causativas com infinitivo flexionado no domínio encaixado (cf. (1)-(2)), causativas com Marcação de Caso Excepcional¹ (cf. (3)-(4)) e causativas com predicado complexo causativo (cf. (5)-(6)):

- (1) a. A mãe deixou [os miúdos comerem chocolate]
b. O professor deixou [os miúdos tossirem antes de lhes fazer a pergunta]
c. Os donos deixaram [as laranjas caírem das árvores]
- (2) a. A mãe deixou [eles comerem chocolate]
b. O professor deixou [eles tossirem antes de lhes fazer a pergunta]
c. Os donos deixaram [elas caírem das árvores]
- (3) a. A mãe deixou [os miúdos] comer chocolate.
b. O professor deixou [os miúdos] tossir antes de lhes fazer a pergunta.
c. Os donos deixaram [as laranjas] cair das árvores.
- (4) a. A mãe deixou-[os] comer chocolate.
b. O professor deixou-[os] tossir antes de lhes fazer a pergunta.
c. Os donos deixaram-[nas] cair das árvores.
- (5) a. A mãe deixou comer chocolate aos miúdos.
b. ?O professor deixou tossir os miúdos antes de lhes fazer a pergunta.
c. Os donos deixaram cair as laranjas das árvores.
- (6) a. A mãe deixou-lhes comer chocolate
b. O professor deixou-os tossir antes de lhes fazer a pergunta (ambíguo ECM)
c. Os donos deixaram-nas cair das árvores (ambíguo ECM)

As construções com infinitivo flexionado no domínio encaixado têm as seguintes propriedades:

(i) O Causado ocorre tipicamente entre o verbo superior causativo e o verbo encaixado;

¹ De agora em diante, abreviadamente, ECM.

(ii) A verificação casual do Causado (nominativo) é feita no domínio encaixado, como é usual nos infinitivos flexionados canónicos;

(iii) O verbo encaixado concorda categoricamente com o Causado;

(iv) O domínio encaixado tem razoável autonomia sintáctica – como os exemplos (7) mostram, admite negação frásica e legítima internamente clíticos, pelo que é impossível Subida de Clítico:

- (7) a. A mãe mandou [eles **não** comerem mais chocolate]
 b. A mãe não deixou [eles fazerem-**nos** um bolo]
 c. *A mãe não **nos** deixou [(eles) fazerem um bolo]

Por seu lado, as causativas sintácticas com ECM apresentam as seguintes propriedades:

(i) O Causado ocorre tipicamente entre o verbo superior causativo e o verbo encaixado;

(ii) A verificação casual do Causado (acusativo) é feita no domínio superior; quando o Causado é um pronome, Subida de Clítico é obrigatória, como os exemplos (8) mostram:

- (8) a. O professor não deixou os miúdos [comer chocolate]
 b. O professor não **os** deixou [comer chocolate]
 c. *O professor não deixou [**os** comer/comê-**los** chocolate]

(iii) O verbo encaixado ocorre obrigatoriamente no infinitivo não flexionado – veja-se o contraste entre (9a) e (9b):

- (9) a. O professor mandou-**os** [**responder** à pergunta]
 b. *O professor mandou-**os** [**responderem** à pergunta]

(iv) O domínio encaixado tem alguma autonomia sintáctica – como os exemplos (10) mostram, admite negação frásica e legítima internamente clíticos complemento:

- (10) a. A mãe mandou os miúdos [**não** fazer barulho]
 b. A mãe mandou-**os** [entregá-**la** ao professor]
 c. A mãe deixou-**os** [fazer-**lhe** um bolo]

Finalmente, as causativas sintácticas que envolvem a formação de um predicado complexo causativo caracterizam-se pelas seguintes propriedades:

(i) O Causado ocorre em posição final, realizando-se como um DP, se dependente de um verbo de um lugar, ou como um PP, se dependente de um verbo de dois lugares, transitivo;

(ii) A verificação casual do Causado (acusativo, quando ocorre no domínio encaixado um verbo de um lugar, ou dativo, quando o verbo do domínio encaixado é um verbo transitivo) é feita no domínio superior; como os exemplos (11) mostram, quando o Causado é um pronome, é obrigatória Subida de Clítico:

- (11) a. O professor não deixou [comer o chocolate **aos miúdos**]
 b. O professor não **lhes** deixou [comer o chocolate]
 c. O professor não **o** deixou [comer aos miúdos]
 d. *O professor não deixou [**lhes** comer/comer-**lhes** o chocolate]
 e. */?O professor não deixou [comê-**lo** aos miúdos]

(iii) O verbo encaixado ocorre categoricamente no infinitivo não flexionado:

- (12) a. O professor deixou [comer o chocolate aos miúdos].
 b. *O professor deixou [comerem chocolate aos miúdos].

(iv) O domínio encaixado não tem autonomia sintáctica – não admite negação frásica (cf. (13)) nem legitima internamente clíticos complemento (cf. (11)):

- (13) a. O professor não deixou [comer o chocolate aos miúdos]
 b. *O professor deixou [**não** comer o chocolate aos miúdos]

(v) Em PB, a construção é pouco produtiva, sendo mais frequente quando o verbo do domínio encaixado não é transitivo (5 ocorrências, no *corpus*):

- (14) a. Deixou **cair** a pedra (Pontes 1973: 74; (45))
 b. O médico mandou **entrar** o cliente. (*id.*: 78; (68))
 c. João mandou **vir** a cerveja. (*id.*, (62a))
 d. João mandou **estudar** Paulo. (*id.*, (62b))
 e. O policial fez **calar** o assaltante. (Bechara 1999: 530)

Não se encontraram no *corpus* ocorrências da construção com verbo encaixado transitivo, registando-se na literatura relevante apenas dois exemplos:

- (15) a. Sempre se esquecia de fazer **encher** aos fregueses sua ficha de inscrição. (Pontes 1987: 120)
 b. Os líderes do PSD e do PSP fizeram **ver** ao deputado que o problema (...) terá de ser definido em reuniões. (*JB*, 17/01/65; *apud* Borba 1997)

2. Propriedades específicas dos verbos superiores (*deixar, fazer, mandar*)

Os verbos superiores mais frequentes nas causativas sintácticas (*deixar, fazer, mandar*) apresentam propriedades idiossincráticas.

2.1. *deixar*

Contrariamente a *mandar*, aceita dificilmente a passiva global no domínio encaixado na construção de predicado complexo causativo:

- (16) a. O pai deixou iscar o anzol aos miúdos.
 b. ??O anzol foi deixado iscar aos miúdos (pelo pai).
 (17) a. O professor deixou cair os livros.
 b. ??Os livros foram deixados cair (pelo professor).

2.2. *fazer*

(i) Não impõe condições sobre o Causador nem o Causado:

- (18) a. [O pó] fez os miúdos espirrarem.
 b. Os donos fizeram {as laranjas} cair das árvores.

(ii) Não tem propriedades de selecção homogéneas – selecciona oração finita preposicionada e oração infinitiva não preposicionada:

- (19) a. (Os cortesãos) fizeram **com** que se retirasse para Sintra.
 (A Herc., *apud* Bechara 1999: 484)
 b. O buzirão fez **com** que Ferreira do Amaral fosse demitido.

(iii) Admite dificilmente a construção de predicado complexo causativo com verbos transitivos e DP Causado pleno:

- (20) a. ?A mãe fez comer chocolate **aos miúdos**.
 b. A mãe fez-**lhes** comer chocolate.

(iv) Aceita dificilmente a passiva global na construção de predicado complexo causativo:

- (21) a. ?O pai fez iscar o anzol aos miúdos.
 b. */??O anzol foi feito iscar aos miúdos (pelo pai).
 (22) a. O professor fez cair os livros.
 b. */??Os livros foram feitos cair (pelo professor).

2.3. mandar

(i) Impõe restrições de intencionalidade sobre o Causador e o Causado típicas de declarativo de ordem:

- (23) a. *[O vento] disse aos miúdos para entrar em casa.
 b. *Os donos disseram [às laranjas]; para PRO_i cair das árvores.
- (24) a. *[O vento] mandou os miúdos entrar em casa.
 b. *Os donos mandaram [as laranjas] cair das árvores.

(ii) No Português antigo, comportava-se como verbo declarativo de ordem ditransitivo, tendo posteriormente sido reanalisado como declarativo transitivo:

- (25) a. Do qual todo suso dito mandamos [ao notario sub scripto] [que faça hun estormento de doaçõ]... (*apud* Fernández 1998: 55)
 b. Capitulo de comõ el rrey dõ Fernando adoeçeou et cõmo mãdou [a seu fillo dõ afonso] [yr a la frõteyra]... (*id.*: 56)
- (26) a. *Mandamos [ao notário] [que prepare um documento de doação]
 b. *D. Fernando mandou [ao seu filho D. Afonso] [ir à fronteira]

II Análise Comparativa das Construções Causativas em PE e em PB

1. Infinitivo flexionado em PE e em PB

Nas construções causativas com Infinitivo flexionado, o domínio infinitivo é uma projecção de AgrS (Gonçalves 1999). A impossibilidade de movimento Q- (cf. (27)) e de topicalização (cf. (29)) internamente ao domínio infinitivo sugerem que C não se projecta:

- (27) a. A mãe mandou os miúdos saírem quando?
 b. Quando é que a mãe mandou os miúdos saírem?
 c. *A mãe mandou quando os miúdos saírem?
- (28) a. A mãe mandou que os miúdos não comessem o gelado ao pequeno-almoço.
 b. A mãe mandou que o gelado, os miúdos não comessem ao pequeno-almoço.
- (29) a. A mãe mandou os miúdos não comerem o gelado ao pequeno-almoço.
 b. *A mãe mandou o gelado, os miúdos não comerem ao pequeno-almoço.

O contraste entre as frases b. de (28) e (29) deve-se ao facto de o Português não admitir adjunções a projecções máximas θ -marcadas (cf. Chomsky 1986; Bošković 1997; Duarte 1987, 1996) ou, alternativamente, ao facto de a topicaliza-

ção exigir a activação de núcleos funcionais na periferia esquerda, o que supõe a projecção de C (Costa & Gonçalves 1999).

O facto de o sujeito e o objecto encaixados serem legitimados internamente ao domínio infinitivo sugere, ainda, que este domínio tem autonomia sintáctica:

- (30) a. A mãe mandou os miúdos comerem as cenouras.
 b. A mãe mandou [AgrSP os miúdos comerem as cenouras]
 c. A mãe mandou [AgrSP eles comerem as cenouras]
 (31) a. A mãe mandou [AgrSP os miúdos comerem-nas]
 b. *A mãe mandou-as [AgrSP os miúdos comerem]
 c. *A mãe não as mandou [AgrSP os miúdos comerem]

Finalmente, não existem nesta construção fenómenos característicos da formação de predicados complexos (e.g., Subida de Clítico (cf. (31)) e Movimento Longo do Objecto (cf. (32)):

- (32) *Mandaram-se os miúdos comerem as cenouras.

Embora tenha sido notado que o PB usa menos extensivamente o infinitivo flexionado do que o PE, com Causados plurais, as únicas construções encontradas no *corpus* de anúncios daquela variedade são com *fazer* + infinitivo flexionado:

- (33) a. Nada mais natural: é a mesma língua, a mesma cultura e o mesmo jeito que fazem elas se sentirem | em casa, ainda que a milhares de quilómetros de distância.
 (VEJA, ano 32, nº 33, 18.08.99, pág. 117)
 b. Um carro que faz | as válvulas que | você tem no peito | andarem mais rápido.
 (VEJA, ano 32, nº 17, 28.04.99, pág. 23)
 c. E para fazer os homens | tremorem nas bases.
 (CLÁUDIA, ano 38, nº 6, 06.99, pág.149)

2. ECM em PE e em PB

O domínio infinitivo da construção de ECM é mais defectivo do que o da construção de Infinitivo flexionado, uma vez que nem C (cf. (34) e (35)) nem AgrS (cf. (36)) se projectam. Assumiremos, assim, na linha de Boškovič (1997) e de Gonçalves (1999), que, na construção em causa, o domínio infinitivo é uma projecção de T.

- (34) a. A mãe mandou os miúdos sair quando?
 b. Quando é que a mãe mandou os miúdos sair?
 c. *A mãe mandou quando os miúdos sair?
 (35) a. A mãe mandou os miúdos não comer o gelado ao pequeno-almoço.

- b. *A mãe mandou os miúdos o gelado, não comer ao pequeno-almoço.
 (36) a. A mãe mandou-os sair.
 b. *A mãe mandou eles sair.

Nesta construção, embora a verificação casual do objecto seja feita no domínio encaixado (cf. (37)), como acontece na construção de Infinitivo flexionado, a verificação casual do sujeito encaixado é feita no domínio superior (cf. (38)):

- (37) a. A mãe não mandou os miúdos [_{TP} t comê-las]
 b. *A mãe não as mandou os miúdos [_{TP} t comer t]
 (38) a. A mãe mandou os miúdos não comer as cenouras
 b. A mãe mandou os miúdos [_{TP} t não comer as cenouras]
 c. A mãe mandou-os [_{TP} t não comer as cenouras]

Tal como na construção de Infinitivo flexionado, os contextos de ECM não exibem propriedades de predicado complexo, uma vrz que não são possíveis Subida de Clítico (complemento) (cf. (38)), Movimento Longo do Objecto (cf. (39a)) e passiva global (cf. (39b)):

- (39) a. *Mandaram-se os miúdos comer as cenouras.
 b. *As cenouras foram mandadas os miúdos comer.

No que diz respeito à construção de ECM, PE e PB distinguem-se das restantes línguas românicas ao admitirem causativas sintácticas com qualquer dos verbos causativos superiores. Veja-se o contraste entre (40) e (41):

- (40) a. ?Juan hizo a Pedro abrir la ventana.
 b. *J'ai fait Marie ouvrir la porte.
 c. *Ho fatto Carlo mangiare la mela.
 d. *Els pagesos fan el follet escriure un poema.
 (41) (O) João mandou (o) Pedro tomar banho.

3. Predicado complexo causativo (*fazer-Inf*) em PE e em PB

3.1. Em PE

Em construções causativas em que o verbo encaixado e o verbo superior formam um predicado complexo, o domínio infinitivo é mais defectivo do que nas construções anteriores (cf. Guasti 1993; Villalba 1994; Boškovič 1997; Gonçalves 1999). Assim, C, AgrS, T e AgrO (ou qualquer outro núcleo funcional que verifique os traços casuais do objecto) não se projectam nesse domínio:

Ausência de C

- (42) a. O João mandou sair o Pedro quando?
 b. Quando é que o João mandou sair o Pedro?
 c. *O João mandou quando sair o Pedro?
- (43) a. A mãe mandou comer o gelado aos miúdos.
 b. *A mãe mandou o gelado, comer aos miúdos.

Ausência de AgrS

- (44) a. O João mandou sair os meninos.
 b. O João mandou-os sair.
 c. *O João mandou sair eles.
 d. *O João mandou saírem os meninos.

Ausência de T

- (45) a. *O João mandou não sair os meninos.
 b. *O João mandou ter saído os meninos.

Ausência de AgrO

- (46) a. O João mandou sair os meninos
 b. *O João mandou saí-los.
- (47) a. O João mandou comer a sopa à Maria.
 b. */?O João mandou comê-la à Maria.

A defectividade funcional do domínio infinitivo obriga a que a verificação casual do sujeito e do objecto encaixados seja feita no domínio superior:

- (48) a. O João não mandou sair os meninos.
 b. O João não os mandou sair.
- (49) a. O João não mandou comer a sopa à filha.
 b. O João não lhe mandou comer a sopa.
 c. O João não a mandou comer à filha.

Esta é a construção típica das línguas românicas: em Francês, Italiano, Castelhano e Catalão, é a única construção permitida, ou seja, estas línguas não dispõem de infinitivo flexionado nem de ECM (salvo quando o verbo matriz equivale a *deixar*):

- (50) a. Il fera boire un peu de vin à son enfant. Kayne 1975: 197; (6)
 b. Maria ha fatto riparare la macchina a Gianni. (Guasti 1993: 31; (23))
 c. El cura hizo devolver el dinero al chico. (Treviño 1993: 291; (14b))
 d. Els pagesos fan escriure un poema al follet. (Alsina 1997: 216; (16b))

Como referimos anteriormente, os verbos do domínio matriz e do domínio encaixado formam um predicado complexo, no sentido em que se comportam como uma unidade estrutural face a processos sintácticos que, sendo locais, operam sobre

os dois verbos. De entre esses processos, salientem-se a Subida de Clítico (cf. (51)), o Movimento Longo de Objecto (cf. (52)) e a colocação do operador de negação frásica em posição pré-sequência verbal (cf. (53) e (54)):

- (51) a. O professor {mandou-os sair/*mandou saí-los}.
 b. O João {mandou-lhe comer/*mandou comer-lhe} a sopa.
 c. O João {mandou-a comer/*??mandou comê-la} à filha.
- (52) Mandaram-se construir novas casas para os desalojados a um arquitecto italiano.
- (53) a. O professor não mandou sair os alunos.
 b. *O professor mandou não sair os alunos.
- (54) a. O João não mandou comer a sopa à filha.
 b. *O João mandou não comer a sopa à filha.

Neste trabalho, assumiremos a análise proposta em Gonçalves (1999) para a construção *fazer-Inf* do PE. Assim,

(i) A formação dos predicados complexos causativos é determinada pela defectividade do domínio infinitivo (ver (42)-(47)).

(ii) Da defectividade do domínio infinitivo decorre que:

(ii.i) o verbo encaixado deve subir para o domínio matriz, a fim de verificar os seus traços de conteúdo temporal;

(ii.ii) o Causado e o objecto encaixado verificam os seus traços casuais no domínio matriz (cf. (51)).

(iii) O Causado não exhibe as propriedades típicas de Sujeito (cf. Gonçalves 1999, 2000):

- Pode ser de categoria nominal ou preposicional

- (55) a. O professor mandou correr os **meninos**.
 b. O professor mandou pintar o desenho **ao Pedro**.

- OD's que integrem quantificadores distributivos podem ligar expressões possessivas que ocorram no Causado mas não no Sujeito (típico)

(56) O professor mandou defender [cada proposta]_i ao seu autor_i.

(57) *O seu autor_i defendeu [cada proposta]_i.

Neste aspecto, o Causado apresenta um comportamento semelhante ao dos OI's:

(58) O professor entregou [cada proposta]_i ao seu autor_i.

• O Causado não é controlador de PRO em estruturas encaixadas em construções causativas

(59) *O Miguel mandou dizer PRO_i ter visto a Ana ao Zé_i.

(60) O Zé_i disse PRO_i ter visto a Ana.

(iv) O comportamento específico do Causado resulta da projecção de um afixo nulo (Inacus) no domínio infinitivo, que torna o verbo encaixado inacusativo, no sentido em que suspende a capacidade de atribuição do papel temático externo deste verbo. Assim, este afixo não pode co-ocorrer com outros elementos que tenham a mesma função, como o morfema da passiva e o clítico anticausativo:

(61) *A Ana mandou ser cozinhado o bife pelo irmão.

(62) *A tempestade fez afundar-se os navios.

(v) O Causado corresponde, nesta análise, a um argumento internalizado – OD (em contextos de verbos não transitivos) ou OI (em contextos de verbos transitivos) – recebendo da sequência verbal, enquanto unidade, os papéis temáticos de Tema (ver (63a)) e de Alvo (ver (63b)).

(63) a. O João mandou correr *os meninos*.

b. O João mandou comer a sopa *à Ana*.

O facto de, em contextos de verbos encaixados transitivos, o Causado corresponder ao Alvo dá conta da agramaticalidade de (64), em que dois constituintes competem por esse papel temático (o Causado e o argumento interno básico do verbo encaixado):

(64) *O João mandou entregar os livros aos meninos ao Pedro.

As representações parciais de (63a, b) são, assim, as que se apresentam em (65a, b):

(65) a ... [VP [V' mandou [_{InacusP} [VP [V' correr [DP os meninos]]]]]]

b ... [VP [V' mandou [_{InacusP} [VP [DP a sopa] [V' comer [PP à Ana]]]]]]

Para verificar os seus traços, V encaixado sobe para V (e T) matriz, formando com este um núcleo sintacticamente complexo. No entanto, assumindo, como em Roberts (1997), que

(66) (i) o movimento núcleo a núcleo procede por cópia,

(ii) em línguas que fixam o valor negativo para o Parâmetro da Polissíntese, $*[X^0 W_1 W_2]$, em que W_1 e W_2 são palavras,

(iii) qualquer núcleo é soletrado na posição L-relacionada mais alta que ocupa na cadeia e que respeite a condição (ii),
V encaixado é soletrado em Inacus e V matriz em T.

3.2. Em PB

A construção *fazer-Inf* é pouco produtiva em PB, não se encontrando atestada nos *corpora* de anúncios, entrevistas e artigos de opinião em jornais. Trata-se de uma construção igualmente pouco frequente nos *corpus* NILC/São Carlos, onde se encontrou o exemplo (67):

(67) Verdade é que ele era italiano e a Itália já fizera ver ao ditador que era uma grande potência.

Em Pontes (1973) e Borba (1997), encontram-se, ainda, os seguintes exemplos:

- | | |
|--|---------------------------|
| (68) a. Deixou cair a pedra. | (Pontes 1973: 74) |
| b. O médico mandou entrar o cliente. | (<i>id.</i> : 78) |
| c. João mandou vir a cerveja. | (<i>id.</i> : 78) |
| d. João mandou estudar Paulo. | (<i>id.</i> : 78) |
| (69) a. Sempre se esquecia de fazer encher aos fregueses sua ficha de inscrição. | (<i>id.</i> : 120) |
| b. Os líderes do PSD e do PSP fizeram ver ao deputado que o problema (...) terá de ser definido em reuniões. | (<i>apud</i> Borba 1997) |

A baixa frequência de ocorrência da construção *fazer-Inf* em PB pode sugerir, numa primeira abordagem, que se trata de uma construção inexistente nesta variedade, sendo os exemplos de (68) analisados como instâncias de ECM com Inversão Sujeito-Verbo (ISV) e os de (69), como casos de leísmo, como sugere Bechara (1999: 531). No entanto, em contextos causativos do PB são visíveis efeitos de predicado complexo, como o atesta a construção participial com movimento do objecto encaixado apresentada em (71):

- (70) Mandei vir um litro de whisky do fornecedor.
(71) tratei-os bem, com um litro de whisky mandado vir do fornecedor
(*apud* Pontes 1973: 71)

Em segundo lugar, se (68) fosse apenas (mais) um caso de ISV, o DP em posição final receberia obrigatoriamente uma interpretação de Foco (Kato 1997, para o PB; Duarte 1997 e Costa 1998, para o PE), o que não acontece (cf. (74)):

(72) O médico mandou entrar o cliente.

(73) Quem o médico mandou entrar?

(R: O médico mandou entrar o cliente.)

(74) Que aconteceu?

(R: O médico mandou entrar o cliente.)

Consideremos, então, como hipótese alternativa, que o PB, como o PE e outras línguas românicas, dispõe da construção *fazer-Inf*, independentemente da classe a que pertence o verbo encaixado; deste modo, a baixa frequência de ocorrência da construção decorre de propriedades específicas do PB, que estão para além do tópico dos predicados complexos.

Em contextos em que o verbo encaixado é um verbo de um lugar, a baixa frequência de ocorrência da construção *fazer-Inf* parece corresponder a uma tendência mais geral do PB em direcção à economia nas derivações: formar um predicado complexo é uma opção menos económica do que manter cada forma verbal como um núcleo independente, uma vez que envolveria movimento de V encaixado para o domínio matriz. A opção preferida é, assim, ECM. A escassez de construções de Subida de Clítico em construções com verbos de Reestruturação (ver (75)) e com verbos auxiliares (ver (76)) constituem evidência empírica adicional em favor da tendência do PB para maior economia nas derivações²:

- | | |
|--|----------------|
| (75) a. Foi fantástico. Primeiro por poder te rever... | (26/09/99) |
| b. a vida por si consegue me dar sustento | (<i>id.</i>) |
| c. vou me mudar para Uptown | (17/10/99) |
| d. Os cariocas vão querer me matar | (24/10/99) |
| e. Muita gente da Vila Isabel começou a me visitar | (31/10/99) |
| (76) a. o cinema tinha chegado e se tornado a mídia dominante | (17/10/99) |
| b. este ano só têm me dado alegrias | (31/10/99) |
| c. já tinha te visto na TV | (07/11/99) |

Em contextos de verbos encaixados transitivos a frequência de ocorrência da construção *fazer-Inf* é ainda mais baixa do que no caso anterior. Tal facto poderá estar relacionado com a tendência mais geral de perda da preposição *a* enquanto marcador de Caso dativo (Berlinck 2000) e sua substituição progressiva pela preposição *para* (os exemplos são retirados da revista *Domingo*):

- | | |
|---|------------|
| (77) a. um dá força para o outro | (25/04/99) |
| b. Não poderia estender para as novelas? | (06/06/99) |
| c. se você disser para mim amanhã... | (11/07/99) |

² Os exemplos (75) são retirados da revista *Domingo*.

Assumindo que, em PB, é a preposição *para* que preferencialmente marca o Caso dativo, sequências como (78), onde o PP corresponderia a um argumento internalizado em virtude do morfema *Inacus*, deveriam ser gramaticais:

(78) *João mandou comer a sopa para a filha.

Uma hipótese para dar conta da agramaticalidade de (78), por oposição à gramaticalidade de (77), decorre da natureza do PP: enquanto em (77) se trata de um argumento interno básico do verbo encaixado, em (76), trata-se de um argumento externo, que é internalizado. A preposição *para* estaria, assim, especializada no Caso dativo de argumentos internos básicos. Tal hipótese daria, ainda, conta do contraste entre (78) e (79), onde o constituinte preposicionado é um argumento interno básico do verbo encaixado, não tendo o Causado realização lexical:

(79) João mandou levar o bolo para Maria.

III. Conclusões

Do que foi exposto, é possível concluir que:

1. O PE usa preferencialmente *fazer* quando o verbo do domínio encaixado é inacusativo; em PB *fazer* parece estar a tornar-se o verbo causativo preferencial.

2. Ao contrário das restantes línguas românicas, nas causativas sintáticas, PE e PB admitem infinitivo flexionado e aceitam ECM com qualquer verbo superior causativo. No entanto, dos estudos sobre estas construções e da análise dos *corpora* consultados parece poder concluir-se a seguinte tendência:

- O PB prefere infinitivo flexionado
- O PE prefere ECM: 41 ocorrências contra 17 de infinitivo flexionado, no *corpus* com *deixar* analisado em Soares da Silva (1999) (cf. Soares da Silva 1999: 585-586)

3. PE e PB admitem predicados complexos causativos. No entanto:

- Em PB, a formação do predicado complexo causativo está limitada aos contextos em que o verbo do domínio encaixado é não transitivo;
- Em PE, a formação do predicado complexo causativo é possível no contexto de verbos transitivos e não transitivos no domínio encaixado, embora ECM pareça preferencial neste contexto (cf. Soares da Silva 1999: 584 ss.)

4. Existe uma defectividade funcional crescente nas três construções causativas sintáticas:

Infinitivo flexionado < ECM < predicado complexo causativo

5. Assumindo 4, é possível formular a seguinte hipótese para domínios não finitos:

5.1. A economia nas representações tem mais custos derivacionais

5.2. A economia nas derivações tem mais custos representacionais

=>a formação do predicado complexo causativo é um caso de 5.1.

=>a construção causativa com infinitivo flexionado é um caso de 5.2.

6. Assumindo 5, os dados do PE e do PB sugerem que, em domínios não finitos,

- o PE privilegia a economia nas representações (portanto, é obrigado a realizar mais movimentos); pelo contrário,
- o PB privilegia a economia nas derivações (portanto, projecta mais núcleos funcionais no domínio encaixado).

Bibliografia

- Aissen, J. (1979). *The Syntax of Causative Constructions*. N. Iorque/Londres: Garland.
- Aissen, J. & D. Perlmutter (1976). "Clause Reduction in Spanish". In Thomson, H. *et al.* (orgs.). *Proceedings of the Second Annual Meeting of the Berkeley Linguistics Society*.
- Alsina, A. (1997). "Causatives in Bantu and Romance". In Alsina, A., J. Bresnan & P. Sells (orgs.). *Complex Predicates*. Stanford, CSLI Lecture Notes 64, CSLI Publications.
- Baker, M. (1988). *Incorporation*. Chicago: UCP.
- Baker, M. (1996). *The Polysynthesis Parameter*. Oxford: OUP.
- Bechara, E. (1999). *Moderna Gramática Portuguesa*. 37ª ed. revista e aumentada. Rio de Janeiro: Editora Lucerna.
- Berlinck, R. (2000). *Complementos Preposicionados: Variação e Mudança no Português Brasileiro*. Comunicação apresentada ao Congresso Internacional 500 Anos da Língua Portuguesa no Brasil. Évora.
- Borba, F. (1997). *Dicionário Gramatical de Verbos*. 2ª ed., 1ª reimpressão. São Paulo: Editora Unesp.
- Boškovič, Z. (1997). *The Syntax of Non finite Complementation*. Cambridge, Mass.: The MIT Press.
- Burzio, L. (1986). *Italian Syntax: A Government-Binding Approach*. Dordrecht: Kluwer.
- Chomsky, N. (1986). *Barriers*. Cambridge, Mass.: The MIT Press.
- Chomsky, N. (1993). *A Minimalist Program for Linguistic Theory*. In Hale, K. & S. J. Keyser (orgs.). *The View from Building 20*. Cambridge, Mass.: The MIT Press.
- Chomsky, N. (1995). "Categories and Transformations". In Chomsky, N. *The Minimalist Program*. Cambridge, Mass.: The MIT Press.
- Costa, J. (1998). *Word Order Variation. A Constraint-Based Approach*. Haia: Holland Academic Graphics. HIL Dissertations.
- Costa, J. & A. Gonçalves (1999) "Minimal Projections: Evidence from Defective Constructions in European Portuguese". *Catalan Working Papers in Linguistics*, 7.
- Duarte, I. (1987). *A Topicalização na Gramática do Português: Regência, Ligação e Condições Sobre Movimento*. Universidade de Lisboa, Tese de Doutoramento.

- Duarte, I. (1996). "A Topicalização em Português Europeu: Uma Análise Comparativa". In Duarte & Leiria (orgs). *Actas do Congresso Internacional sobre o Português*. Vol. I. Lisboa: APL e Colibri.
- Duarte, I. (1997). "Ordem de Palavras: Sintaxe e Estrutura Discursiva". In Brito, A. M., F. Oliveira, I. Pires de Lima & R. M. Martelo (orgs.). *Sentido que a Vida Faz. Estudos para Óscar Lopes*. Porto: Campo das Letras.
- Fernández, X. C. S. (1998). *Estudio Diacrónico das Construções con Mandar como Verbo de Orde en Galego*. Univ. de Santiago de Compostela, Tese de Doutoramento.
- Gonçalves, A. (1999). *Predicados Complexos Verbais em Contextos de Infinitivo não Preposicionado do Português Europeu*. Universidade de Lisboa, Tese de Doutoramento.
- Gonçalves, A. (2000). "Propriedades do Causado na Construção fazer-Inf do Português Europeu". *Actas do XV Encontro da APL*. Braga: APL.
- Guasti, M. T. (1993). *Causative and Perception Verbs*. Turim: Rosenberg & Sellier.
- Guasti, M. T. (1997). "Romance Causatives". In Haegeman, L. (org.). *The New Comparative Syntax*. N. Iorque: Longman.
- Kato, M. (1997). *Construções de Foco Marcado no Português Brasileiro*. Conferência apresentada à Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, Novembro de 1997.
- Kayne, R. (1975). *French Syntax: the Transformational Cycle*. Cambridge, Mass.: MIT Press. (Trad. francesa: *Syntaxe du Français. Le Cycle Transformationnel*. Paris, Éditions du Seuil, 1977).
- Martins, A. M. (1995). "A Minimalist Approach to Clitic Climbing". *Proceedings of CLS 31: Parassession on Clitics*.
- Matos, G. (1999). "Negative Concord and the Scope of Negation". *Catalan Working Papers in Linguistics*, 7.
- Peres, J. A. & T. Mória (1995). *Áreas Críticas da Língua Portuguesa*. Lisboa: Caminho.
- Pontes, E. (1973). *Verbos Auxiliares em Português*. Rio de Janeiro: Ed. Vozes.
- Pontes, E. (1987). *O Tópico no Português do Brasil*. Campinas, SP: Pontes.
- Raposo, E. (1981). *A Construção 'União de Orações' na Gramática do Português*. Universidade de Lisboa, Tese de Doutoramento.
- Rizzi, L. (1982). *Issues in Italian Syntax*. Dordrecht: Foris.
- Roberts, I. (1997). "Restructuring, Head Movement and Locality". *Linguistic Inquiry*, 28: 423-460.
- Rouveret, A. & J.-R. Vergnaud (1980). "Specifying Reference to Subject: French Causatives and Conditions on Representations". *Linguistic Inquiry*, 11: 97-202
- Soares da Silva, A. (1999). *A Semântica de Deixar. Uma Contribuição para a Abordagem Cognitiva em Semântica Lexical*. Lisboa: FCG e MCT.
- Treviño, E. (1993). "El Caso como Rasgo de Minimidad en el Comportamiento de los Clíticos". In Fernández-Soriano, O. (org.). *Los Pronombres Átonos*. Madrid: Taurus Universitaria.
- Villalba, X. (1994). *Minimal Case Constructions. The Distribution of Pronominal Clitics in Romance Causative Constructions*. UAB: UAB-DDL.
- Zanuttini, R. (1996). "On the Relevance of Tense for Sentential Negation". In Belletti, A. & L. Rizzi (orgs.). *Parameters and Functional Heads*. N. Iorque, Oxford: OUP.
- Zanuttini, R. (1997). "Negation and Verb Movement". In Haegeman, L. (org.). *The New Comparative Syntax*. N. Iorque: Longman.
- Zubizarreta, M. L. (1985). "The Relation between Morphophonology and Morphosyntax: the Case of Romance Causatives". *Linguistic Inquiry*, 16: 247-289.